

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME II-III



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
1960-61

a essa campanha, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra seja chamada a colaborar dentro das suas possibilidades de acção.

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 9 de Junho de 1960.

aa) MANUEL LOPES DE ALMEIDA

MÁRIO MENDES DOS REMÉDIOS DE SOUSA BRANDÃO

TORQUATO DE SOUSA SOARES

LUÍS FERRAND DE ALMEIDA

SALVADOR DIAS ARNAUT

J. M. BARRÃO OLEIRO

*

O assunto foi pelo então Ministro da Educação Nacional, Prof. Leite Pinto, considerado do maior interesse. Remetido ao Instituto de Alta Cultura mereceu também, por parte da sua direcção, pareceres favoráveis. No entanto, ao que sabemos, nenhuma iniciativa concreta foi tomada.

ACHADOS ARQUEOLÓGICOS NO PORTO DO SABUGUEIRO

(MUGE, RIBATEJO)

Em Março de 1960, num local designado por Porto do Sabugueiro, na margem esquerda do Tejo e a poucos metros do rio, quando se procedia à abertura de covas para plantação de uma vinha, foram acidentalmente descobertos vários materiais romanos, entre eles parte de um pavimento de mosaico.

A pedido da proprietária do terreno, a Ex.^{ma} Sr.^a Marquesa de Cadaval, visitámos o local em 28 de Março de 1960.

Em diversas ocasiões se haviam recolhido materiais romanos no Porto do Sabugueiro, materiais esses que podem admirar-se em vitrinas no palácio Cadaval, em Muge: fragmentos de ânforas, *pondera* de barro,

suportes triangulares de cerâmica e algumas moedas dos séculos m e iv d.C. Mas era agora a primeira vez que se localizavam restos de construções.

Nas covas abertas e na terra delas retirada abundavam os fragmentos de cerâmica e, de vez em quando, podiam ver-se troços de *opus signinum*



FIG. 1

dos pavimentos de habitações. Embora o terreno estivesse todo enlameado, em poucos minutos recolhemos à superfície dois fragmentos de *terra sigillata* hispânica decorada (um de Drag. 37 e outro possivelmente de Drag. 30), e dois fragmentos de *terra sigillata* clara.

O achado mais importante foi, porém, o do mosaico que se encontrou apenas a 50 cm abaixo do nível actual do solo. Logo após a descoberta mandou a Senhora Marquesa de Cadaval cobri-lo com um grande encerado, para o defender do tempo e dos curiosos. Quando o examinámos era visível apenas uma parte, com a área aproximada de 5 metros quadrados, acusando destruições nalguns pontos. De

modo geral as tesselas mostravam má aderência ao suporte, cuja natureza não foi possível determinar devido ao mau estado de terreno (Figs. 1-2).

O desenho é predominantemente geométrico, embora com alguns elementos fitomórficos (volutas vegetais) na zona de ligação com as



FIG. 2

paredes e nalgumas das rosetas que ornamentam o centro de octógonos. As cores utilizadas são o branco (de fundo), negro, amarelo e vermelho. As tesselas são de calcário muito brando, com excepção das vermelhas (tijolo), e as suas dimensões oscilam entre 1 cm e 1,5 cm. Os principais elementos decorativos, além dos já referidos, são os quadrados, rectângulos, lozangos, triângulos, octógonos, nós-de-Salomão, diamantes, peitas afrontadas, a grega fraccionada e «rainbow pattern».

Do breve exame feito na altura ficou-nos a convicção de que se trata de um mosaico tardio (talvez de finais do século m). No entanto reservamos uma opinião definitiva para depois de estudo mais completo.

Como o tempo se apresentava inseguro, pedimos que o mosaico fosse novamente coberto para melhor protecção. Mas cremos que valerá a pena efectuar sondagens no local, pois talvez se esteja em presença de mais uma *villa rustica*.

Em Muge se encontra uma das mais importantes estações pré-históricas portuguesas, e será sempre interessante procurar colher elementos que ajudem a compreender as razões de urna persistente ocupação humana nessa zona.

A Senhora Marquesa de Cadaval, que tantas e tão eloquentes provas tem dado do seu interesse pela arqueologia, autorizou a escavação do local e, logo que nos seja possível, a ela procederemos.

J. M. BAIRRÃO OLEIRO